

Suzane Richthofen quer ser missionária evangélica

'Aquele que não tem pecado, que atire a primeira pedra', diz pastor

Matéria publicada em 06 de Julho de 2017



Condenada a 39 anos de prisão por participar do assassinato dos pais, em 2002, Suzane Von Richthofen quer ser missionária evangélica. De acordo com o pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular de Itapetininga (SP), Euclides Vieira, ela e seu noivo, Rogério Olberg, de 37 anos, revelaram a ele o desejo da detenta em maio último.

— Ela está muito empolgada, tocada com a palavra de Deus. Nos encontramos numa padaria e ela me pediu muita oração e orientação também sobre o matrimônio. Acho que em dezembro eles casam — disse o pastor ao GLOBO.

O pastor contou que conhece Olberg, que é evangélico, desde 2005 e passou a ter contato com Suzane há mais de um ano. Afirmou saber sobre o relacionamento do casal e da forma como Olberg evangelizou a noiva por meio de cartas.

Ao encontrar com Suzane em 2016, revela ele, a primeira reação foi de desconfiança.

Achou que conheceria uma Suzane “de coração duro”. Mas ao conversar com a detenta, observou uma mulher “diferente de tudo que leu na imprensa”, com “facilidade em ouvir a palavra de Deus”. Ao oferecer ajuda, no entanto, encontrou resistência dos fieis.

— Eles alegam que ela cometeu um crime imperdoável. Tem muita gente na igreja de coração duro, ao contrário da Suzane. O que aconteceu na vida dela é um crime que moralmente não tem como ser pago. Mas Deus perdoa. E a vida nos cobra — ensina o pastor.

Segundo Vieira, algumas igrejas também mostraram preconceito contra o casal e manifestaram desinteresse em recebê-la. Quanto a Olberg, que trabalhava com marcenaria e mudanças, perdeu o emprego quando seu relacionamento tornou-se público.

Suzane cumpre pena em Tremembé, no interior de São Paulo, há 15 anos. Desde 2015, ela está no regime semiaberto, com direito a cinco saídas temporárias no ano. Recentemente, sua defesa apresentou na Justiça pedido para ela cumprir a sentença no regime aberto.

Caso a Justiça concorde, Suzane poderá deixar a prisão para viver em liberdade desde que tenha endereço fixo, trabalho e compareça em datas determinadas pela Justiça na Vara de Execuções Criminais (VEC). A detenta já teria uma vaga de emprego como costureira disponível em uma confecção em Angatuba, onde vive a família de Olberg.

Testemunhos pelo país

O casal se conheceu durante as visitas que Olberg faz a uma de suas irmãs, presa desde 2013 acusada de participar de crime de estupro de vulneráveis. Segundo o pastor, Suzane passou a frequentar os cultos que promove dentro do presídio, onde foi batizada. Agora ela quer contar sua história e mostrar sua mudança pelas igrejas do Brasil.

— O maior desejo dos dois é pregar o evangelho pelo país. Eles passaram por muita coisa — afirma.

Euclides adianta que Suzane pode estreitar a experiência em uma casa de recuperação na região de São Miguel Arcanjo, no Dia dos Pais, quando terá direito a uma saída. Ele atua no local aconselhando jovens que tentam se livrar do vício em drogas.

— Estamos pensando nessa possibilidade. O Olberg também já pregou ali — conta o pastor.

Para Suzane ser missionária evangélica, explica o pastor, ela precisa passar por processos que incluem um curso teológico por três anos e entrevistas. Ela ainda deverá ter a indicação de um pastor.

— Eu já expliquei aos dois todo o procedimento. Ela está muito entusiasmada. Todo mundo tem que ter uma oportunidade. Aquele que não tem pecado, que atire a primeira pedra.

Fonte: OGLOBO ON LINE